

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COLONIZAÇÃO DO BRASIL

"Neste momento em que o ímpeto da mobilização nacional foi amortecido por uma insólita derrota no Congresso, em que a parte derrotada teve 298 votos contra 65 dos vitoriosos, alguns políticos se preparam para consumir a divisão do bolo, através dos tradicionais conchavos. Neste contexto, ganham força e poder experimentados manipuladores da riqueza nacional e do trabalho do nosso povo, contumazes serviçais de interesses externos, contados entre aqueles menos nobres.

Assim, os corifeus da geopolítica colonialista se recompõem e reorganizam, para garantir a manutenção dos privilégios e interesses antinacionais que, com tanta eficácia e benefício próprio defendem, através das famosas negociações. Este é o terreno que dominam, apoiados por poderosas estruturas que os suportam, política e financeiramente. Para isto, nada como uma conversa ao pé do ouvido, sem testemunhas. Nada de compromissos sobre temas de interesse coletivo. Nada de envolver o povo, a nação. Debates? Para que, se só fazem dificultar os negócios?

Enfim, basta para estes corifeus garantir aos seus patrões o continuísmo de tendências que dirigem a economia nacional para interesses externos, até em questões vinculadas à soberania nacional. Setores essenciais da nossa vida como nação são hoje claramente orientados do exterior, em especial alguns relacionados com a formação da opinião pública, forjadores das nossas cabeças e as dos nossos filhos. Tudo o mais, FMI, dívida externa artificialmente montada, desapropriação patrimonial através de sutis práticas econômicas, desmoralização da estrutura educacional etc., já é bem conhecido pela Nação, que se mobilizou indo às ruas exigindo mudanças, as quais jamais serão fruto de conchavos ou de 'negócios'.

Todo cidadão consciente sabe que, mantidas as diretrizes econômicas atuais, estamos ca-

minhando para nos transformar em colônia. Entre nós, a neocolonização é facilitada por uma oligarquia despreparada, sem compromisso com a Nação e que, a troco de rápido enriquecimento, promove o saque do patrimônio nacional, empobrece o seu povo e a transforma em colônia. Assim, pretensa elite manipula instituições em proveito próprio e em defesa de espúrios interesses de seus aliados externos. Como garantia de seu continuísmo, pretende usar ordem jurídica imposta, em franca violação do direito dos cidadãos, impedindo, pelo subterfúgio do adiamento, a livre e legítima escolha de seus governantes.

O aviltamento dos valores, patrimônio espiritual e moral da nacionalidade, consegue minar com eficácia os fundamentos da ordem social. Ao admitirmos o genocídio de centenas de milhares de brasileiros, estamos conscientemente abrindo mão de uma parcela essencial da dignidade nacional. Estamos, assim, pactuando com a condição de colônia, não importa de qual potência. As alternativas do Brasil, um país continente com uma população que se aproxima dos 150 milhões de habitantes, são ostensivamente outras que não as de países de dimensões e potencialidades que os tornam joguetes fáceis de potências industriais...

Por isso, temos que retomar o controle da soberania, da nossa economia, educar e preparar o nosso povo, dando-lhe alimentação e a melhor escola, formando um imenso 'exército' de 200, 300 milhões de cidadãos conscientes, responsáveis, organizados em torno aos ideais comuns, extraídos da nossa cultura, numa grande, justa e respeitada Nação. Então, a consideração internacional virá, como fruto da nossa independência, do nosso auto-apreço, do respeito por nossas coisas e nossa gente". (*Artigo da Folha de S. Paulo* (18-5-84) assinado por J. W. Bautista Vidal, professor da UF da Bahia).

IMAGEM MISSIONÁRIA

1. Queria falar com o missionário. Chegou formal, educado, pontual. Senta-se, depois de apresentar-se: Dr. Erwin Feuerstein, cirurgião. Estava na missa, domingo, com a mulher e os dois filhos. O senhor falou do Brasil, dos problemas sociais desse grande país que sobre mim sempre exerceu uma sedução extraordinária. De passagem queria lembrar-lhe que, na juventude, pensei em ser missionário. Queria ser franciscano, pra trabalhar no Brasil, de preferência entre os índios do Amazonas. Mas veio a guerra.

2. Veio a guerra, a insensatez da guerra. Fui convocado, fiz toda a guerra, as coisas seguiram outro rumo, estudei Medicina, casei-me, não, não tivemos filhos, mas adotamos Karin e Wolfgang, os dois que o senhor viu conosco na Missa. Herta e eu os adoramos. Mas não estamos satisfeitos, ainda falta muito para sermos cristãos. Gostaríamos de fazer mais pelo Brasil, pelas missões, pelos seus trabalhos. Minha clínica é boa. Trabalho também num hospital. O senhor pode imaginar que ganhamos bem. De fato, ganhamos muito bem.

3. Herta é psicóloga e trabalha na Universidade. Ganhamos bem, sim. Mas não estamos satisfeitos. O senhor não poderia dar-nos uma pista? O missionário explica melhor a pregação do domingo, os problemas sociais que esmagam um Povo bom, trabalhador, alegre, hospitaleiro. O médico escuta calmo. De vez em quando pede explicação. De repente, interrompe o missionário, para oferecer-lhe uma pequena ajuda, todas as nossas economias, de Herta e minhas. Os meninos também colaboraram. Aceita por favor? O missionário olha o cheque: trinta mil marcos de sacrifício familiar. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA MISSIONÁRIA

• Celebrando o Domingo das Missões, nossa Igreja procura levar a todas as comunidades católicas a mensagem clara de Jesus Cristo, mensagem que é ordem e ensinamento:

• "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim eu os envio. — Depois destas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebam o Espírito Santo. Àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês os retiverem, serão retidos" (Jo 20,21-23).

• A doutrina de Jesus Cristo é clara. Como é claro o seu exemplo. Por isto mesmo, desde os seus princípios a Igreja sempre se tornou missionária, agiu no dinamismo expansivo do Amor. Paulo foi o pioneiro das missões entre os gentios.

• O pequeno Povo de Israel, Povo escolhido, Povo da Aliança, Povo messiânico assume, em Jesus Cristo, dimensões universais. Desde a Ressurreição de Jesus, que selou definitivamente a realização do plano de Amor do Pai, todos os Povos são chamados a participar da nova Aliança, todos os Povos são Povo escolhido, Povo messiânico, Povo sacerdotal.

• O dinamismo missionário da Igreja funda-se na sua essência. Como Igreja de Jesus Cristo, Salvador de todos os homens em todos os lugares e em todos os tempos, a Igreja deve assumir sua dimensão missionária e levar a todos os cantos do mundo a grande notícia do Salvador e da salvação.

• Jesus não deixa dúvidas a esse respeito. Na chamada "oração sacerdotal", que S. João nos conserva, o Mestre diz entre outras coisas profundas: "(Pai) como me enviaste ao mundo, assim eu os envio ao mundo" (Jo 17,18).

• S. Mateus, por sua vez, nos conserva outra palavra importante, um como testamento de Jesus pouco antes de voltar para o Pai: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• A Igreja sente-se claramente engajada na missão de Jesus Cristo, sente-se claramente enviada para anunciar ao mundo marcado de pecado a imensa graça que Deus faz transbordar de Jesus Cristo sobre toda a humanidade.

• Se, no texto de S. João (20,21-23), Jesus menciona o perdão dos pecados, pecado aí tem o sentido bíblico de violação do projeto de amor de Deus e equivale, de certa maneira, ao que noutros lugares é caracterizado como "mundo" (cf. Jo 7,7; 15,18; 1Jo 2,17; 3,13; Mt 16,26 etc.), como "treva" (Jo 1,5; 1Jo 2,8; Cl 1,13; 1Ts 5,5 etc.), como "carne" (cf. Mt 26,41; Jo 6,64; 1Cor 15,50; Rm 8,6,7; Gl 5,19; Ef 2,3; Gl 5,17 etc.), como "morte" (cf. Rm 6,21,23; 1Cor 15,21. 26,54; Lc 1,70; Jo 11,4; 2Tm 1,10 etc.). Com esses aspectos negativos do mistério da salvação correlacionam-se os termos positivos: graça, reino de Deus, luz, espírito.

• Perdoar pecados é, de algum modo, acolher o irmão convertido do mundo para o Reino, da treva para a luz, da carne para o espírito. Começa para ele a nova ordem da graça e do amor, o novo céu e a nova terra onde reina a justiça, conforme a promessa de Deus (cf. 2Pd 3,13).

• É bom lembrar ainda que, em certos aspectos de nosso ser, cada um de nós continua sendo "terra de missão" e por isto objetivo amoroso da Igreja missionária. O ato penitencial, no princípio de cada celebração eucarística, nos recorda esta realidade do pecado, da morte, da treva, da carne, do mundo na vida da Igreja e na vida do cristão.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Protegida por uma Mulher /
nossa família vem cantar, / e a seu
Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito
Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também
na Igreja uma figura de Mulher que proteja
os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus
filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente
pelos seus. / Quem cuidou de Jesus,
/ olha agora por nós, / a família dos
filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A vocês, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Os que acham que Fé e Política não se casam, e que a Fé é coisa de Deus e Política coisa do demônio, vão achar que Jesus confirma as suas idéias. Quando Jesus diz: "Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", Ele não separa as coisas de Deus das coisas do mundo, mas também não coloca Fé e Política no mesmo pé de igualdade. Ele não age como um subversivo que arma o povo contra o governo. Ele não colabora com os poderosos dizendo que os impostos são justos. A resposta de Jesus indica qual deve ser a atitude do cristão: Não devemos fugir do mundo, mas ser o fermento que transforma o mundo. Pagar sim, o que é exigido, porém, lutar para que cheguemos a uma sociedade justa e igualitária. Neste DIA DAS MISSÕES e da Juventude Missionária, queremos celebrar, na Ressurreição de Cristo, o trabalho de todos aqueles que assumem a sua tarefa missionária no mundo, nos Movimentos de Bairro, nos sindicatos, nas fábricas, nos partidos políticos...*

4 ATO PENITENCIAL

S. Fugir aos deveres para com a pátria; não lutar por uma participação ativa e decisiva nos destinos da nação; não assumir os anseios populares que pedem mudanças políticas, econômicas e sociais, é pecado. Peçamos perdão porque a nossa omissão alimenta a injustiça dos poderosos e impede que nós e todos os povos tenham vida (*Pausa para revisão de vida*).

S. Porque não compreendemos que sois o Senhor da Igreja e do Estado, e que o vosso poder está acima do poder dos que nos governam: Senhor, tende piedade de nós.

P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade de nós!*

S. Porque ao invés de contribuir para uma ordem social justa e igualitária, preferimos nos abrigar na segurança que a comunidade nos oferece: Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque custamos a compreender que, atuar na fábrica e no sindicato, no Movimento de Bairro e no Partido Político, em meio a lavradores e operários é também serviço missionário: Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Ciro não conhece a Deus. Sua política internacional justa e humana faz dele instrumento de salvação nas mãos de Deus. Ele se torna libertador do povo e servidor do Reino.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (45,1-6) — Assim fala o Senhor a respeito de *Ciro* seu ungido: "Tomei-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele de par em par as portas, os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo *Jacó* e a Israel meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses, para que se soubesse desde o Oriente até o Ocidente que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!"

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 95)

P. (canta:) *Cantai ao Senhor um cântico novo (3x). Cantai ao Senhor! (2x)*

L. 1. *Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Ma-*

nifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. *Pois Deus é grande e muito digno de louvor, é mais terrível e maior que os outros deuses, porque nada são os deuses dos pagãos; foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.*

3. *Ó família das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome, oferecei um sacrifício nos seus átrios!*

4. *Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" Pois os povos ele julga com justiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo se alegra e saúda a Comunidade porque ela está presente no mundo por uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços e uma esperança perseverante.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5) — Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Deus não está presente somente na celebração e na vida da Igreja. Ele está também na Política e no mundo. Por isso, Jesus nos diz que não devemos fugir ao nosso compromisso, mas transformar o mundo pela força do poder de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram os seus discípulos junto com alguns do partido de Herodes para dizerem a Jesus: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: É lícito ou não pagar imposto a César?" Jesus percebeu a maldade deles e disse: "Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!" Trouxeram-lhe então a moeda. E Jesus disse: "De quem é a figura e a inscrição desta moeda?" Eles responderam: "De César". Jesus então lhes disse: "Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor nos chama e nos envia a ser, no mundo, testemunhas de seu poder, que está acima dos poderes dos "Césares" de ontem e de hoje. A Ele dirijamos nossas preces.

L1. Pai, a tua Igreja sofre perseguição porque, ao invés de se deixar seduzir por alianças com o poder, se coloca ao lado dos pobres e dos marginalizados, por isso nós te pedimos:

P. (Canta:) Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. Pai, os cristãos que se engajam na Política sofrem a tentação do poder e dos interesses pessoais. Orienta-os para que se coloquem a serviço do bem comum. Nós te pedimos:

L3. Damos a César o que é de César, mas lutamos para nos libertar de todas as opressões e injustiças, porque temos de dar também a Deus o que é de Deus. Nós te pedimos:

L4. Pai, teu povo está cada dia mais unido em suas reivindicações e organizado na luta pela conquista da terra e de trabalho, por melhoria das condições de vida e por transformações econômicas, políticas e sociais. Nós te pedimos:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Pai, nós cremos e anunciamos que não há outro Deus e nem ninguém além de ti. Atende os nossos pedidos. Inclina teu

ouvido e escuta-nos. Guarda-nos como a pupila dos olhos. Abriga-nos à sombra de tuas asas. Caminha conosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.

2. Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.

3. Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Reciba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! /

Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.

2. Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.

3. Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.

4. Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!

5. O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.

6. Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!

7. Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus está presente na Comunidade cristã e no mundo. O cristão também está aí, comprometido com a causa do Reino e com a transformação do mundo. E como transformar o mundo, em mundo de irmãos, sem a participação política? Eis que o Senhor nos chama a ser missionários no mundo. Não só pregando o Evangelho, mas também fermentando toda a sociedade, através de nossa participação ativa nos movimentos que buscam a nova sociedade. A Política é também lugar de encontro com Deus; é campo para realizar a sua vontade; é forma de servir aos irmãos, "para que todos os povos tenham vida".

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa tarefa missionária.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?

3. Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21 / 3ª-feira:

Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / 4ª-feira: Ef 3,

2-12; Lc 12,39-48 / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc

12,49-53 / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 /

Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo:

Ex 22,21-27; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

O BRASIL FORA DE BRASÍLIA

— “A gente sempre foi pobre mas, antes, quando chegava onze horas, era passar perto das casas e sentir o cheiro da comida. Agora isso acabou. Os filhos mais velhos vão para a escola sem comer e os pequenos ficam em casa chorando, sem entender. Minha mulher, pode ver, é pobre, mas a gente podia olhar para ela, era bonita... Hoje, não dá nem gosto de olhar”.

— “Nós, do sertão, não temos o costume de furtar, o senhor sabe. Teve um cabra que pediu para ficar preso na cadeia, porque lá, pelo menos, tem o que comer. Mas isso também não resolve. Se eu faço isso, como é que fica a minha família? Será que o jeito é furtar mesmo? Quando chega a noite, não consigo dormir. É como se um parafuso entrasse em minha cabeça, uma preocupação constante: o que vai ser amanhã?”

Aí em cima, trecho do relatório do bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Edmilson da Cruz, visitando as comunidades do interior do Ceará. A *Folha de S. Paulo* (03-06-84) publicou a denúncia do bispo: “Um povo todo

está ameaçado de genocídio. A vida do povo nordestino está sendo destruída. Calcula-se que, ao cabo de cinco anos, será de 10 milhões — um genocídio! — o número das vítimas fatais da atual catástrofe, superior ao conjunto de todas as guerras travadas ao longo de toda a história deste hemisfério”.

Quem é o responsável por isso? O bispo pensa um pouco antes de responder, ante a gravidade da questão levantada: “Genocídio é quando se mata com intenção deliberada. Eu não posso dizer que o Governo mata por querer. Mas a verdade é que se o Governo Federal quisesse impedir este genocídio, não pagaria Cr\$ 15,300 aos nordestinos, nas frentes de trabalho. Porque o Governo sabe que esse não é nenhum salário de fome, é um salário de morte. Então, a morte foi programada!”

Dom Edmilson aponta três conclusões, depois de tudo que viu: “1) A situação acusa, por si mesma, nossas Autoridades, especialmente as federais, de insensibilidade, incúria e irresponsabilidade, para não dizer crueldade,

de, com o povo do Nordeste. 2) A necessidade de se denunciar, com renovado vigor, a ‘indústria da seca’, publicamente negada por certos líderes políticos, mas que continua dizimando nosso povo. 3) A necessidade e urgência de uma verdadeira reforma agrária, que definitivamente ponha fim a tantas injustiças”...

Que fazer? O bispo caça respostas: “Quantos documentos nós da Igreja já fizemos denunciando tudo isso?... vem o Andreazza aqui e diz que está tudo programado, tudo resolvido, que está tudo em ordem com o Nordeste. Isso é apunhalar um povo, ele não pode dizer isso! Diz que os saques aos depósitos da Cobal são coisas de agitadores. Não é não! É apenas o sagrado direito de buscar sobrevivência. O desespero pode levar a tudo! O que mais me impressiona é o total descrédito do Governo, junto a esse povo. Coisa que nunca tinha visto antes. O povo sempre teve o maior respeito pela autoridade. Agora, isso acabou!”

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos muito amados, a vocês graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. “Rendemos graças a Deus por todos vocês em nossas orações e os recomendamos sem cessar aos olhos de Deus”.

P. *A ti, irmão, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo!*

A. Neste dia dedicado às Missões, o Senhor nos escolhe, ainda que não o conheçamos, para que saibam do Oriente ao Ocidente, de Norte a Sul, que não há ninguém além dele. Ele é o Senhor e não há outro.

P. (Canta:) *Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, / respondo: “Eis-me aqui!”*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Mesmo pessoas que não pertencem ao Povo de Deus podem realizar seus planos de salvação: 1. Você conhece pessoas que não são muito de Igreja ou que não acreditam em Deus, mas que têm gestos de amor e justiça melhores do que muita gente que reza muito? (*sindicalistas, políticos, membros de Associações de Bairro...*). 2. Só nós, os cristãos, temos a verdade e a solução para os problemas do mundo ou eles também têm muito o que nos ensinar e ajudar? Por quê? 3. Como é que nossa comunidade acolhe e valoriza os ministérios daqueles irmãos que atuam nos Movimentos Populares (*fábrica, sindicato...*)? Consideramos este trabalho como ministério de Igreja? Por quê? // São Paulo dá graças a Deus porque os tessalonicenses têm sido uma comunidade exemplar na FÉ, na ESPERANÇA e na CARIDADE. 4. Nossa Fé tem se manifestado em obras? Como? Nossa Caridade é de gente

que fala bonito, mas que na hora do *fazer* tira o corpo fora? Por quê? Nossa esperança é de que o mundo vai mudar com a força de Deus e nosso esforço? Ou acreditamos que a esperança é a última que morre, mas um dia morre? // 5. Como você entende hoje a frase de Jesus: “Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus?” (ver *SENTIDO DA CELEBRAÇÃO*).

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Trazer os frutos e os instrumentos de trabalho daqueles que exercem sua missão de Igreja nos meios populares: sindicatos, partidos, Associações, cooperativas, mutirões...).

A. Queremos não só dar a César o que é de César. Queremos dar a Deus o que é de Deus, dando aos irmãos carentes o que é dos irmãos carentes.

P. (Canto das Ofertas — M15).

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai, vós sois o nosso Senhor, e não há outro. Não há Deus senão vós, que nos escolhestes para vos servir, servindo aos irmãos. Unindo as nossas mãos, para lutar juntos por um mundo mais fraterno e justo, queremos rezar a oração que nos compromete com a Vida.

P. (*mãos dadas*) Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os eleitos. Porque comendo o Pão da Vida, participamos da graça e da paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. (Canta:) *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa Vida, em nossa mesa é nosso Pão.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que submete as nações, desarma os reis e arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas e missionária).

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Celebração do DIA DAS MISSÕES não põe fim ao nosso compromisso missionário. Nossa missão continua. Renovemos a nossa decisão de servir ao Reino, servindo aos irmãos:

L1. Em nossa rua, em nosso bairro, em nossas escolas há crianças carentes, com fome, sem pais e sem amigos. Senhor, quem aceitará ser missionário no meio delas?

Crianças: (Cantam) *Ao ver tantos problemas humanos, / que o mundo e a Igreja têm de enfrentar: / Eu quero oferecer minha vida, / ser útil, descobrir meu lugar!*

L2. Há jovens drogados, marginalizados, desempregados... Senhor, quem irá ser missionário no meio deles?

Jovens: (Cantam) *Ao ver tantos...*

L1. Há mulheres exploradas pelos maridos e pelos patrões. Há mulheres que não lutam por seus direitos e não participam da construção da nova sociedade. Quem assumirá, Senhor, a missão de libertar a mulher?

Mulheres: (Cantam) *Ao ver tantos...*

L2. Há pais de famílias esmagados pelo salário de fome e pelo desemprego; que não participam da luta sindical... Quem irá em missão para junto deles, Senhor?

Homens: (Cantam) *Ao ver tantos...*

L1. Há famílias separadas, desamparadas, precisando de pão. Há gente buscando o Evangelho, querendo oração. Quem quer ser missionário no meio deles, Senhor?

Grupos de Pastoral: (Cantam) *Ao ver...*

L2. Há idosos e doentes sofrendo a solidão em casa, nos asilos, nos hospitais... Quem irá, Senhor, em missão até eles?

Idosos: (Cantam) *Ao ver tantos...*

A. Faltam padres e faltam irmãs; falta sempre quem assuma os ministérios na Igreja, privando as comunidades e o Povo de Deus da Palavra e da Eucaristia e sobrecarregando sempre as mesmas pessoas. Quem dentre nós, Senhor, vai querer ser missionário, ministro e servidor de todos?

Todos: (Cantam) *Ao ver tantos...*

(Podem ainda acrescentar outros: lavradores, negros...).

A. Agora, irmãos, podemos ir pelo mundo pregar o Evangelho, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23